Introdução

Em Meados de 2012 o Secretário de Saúde do Estado da Paraíba ( Waldson Souza), solicitou a gerência de planejamento ( Geplan – SES ) um estudo para desenvolver um sistema para controlar os plantões médicos do estado da paraíba.

Os plantões médicos até então eram feitos nos hospitais e controlados por cada entidade, através de diversas formas de apontamento ou anotações, alguns tinham uma planilha, outros um livro de anotações, outros de uma outra forma qualquer, para que no final de cada mês, ou perto do fechamento da folha dos “Plantões” que fecharia entre dias 20 e 25 de cada mês, cada instituição enviava sua informação para a inclusão de dados na folha de pagamento dos plantões aos médicos.

Até então nenhum setor da SES do Estado tinha pensado em desenvolver um sistema que atendesse a esta complexidade e variedades de tipos de plantões que adequassem para toda instituição hospitalar do estado.

Este relatório técnico se pronuncia sobre o desenvolvimento do sistema de **Plantões Médicos**, desenvolvido na Secretaria de Saúde do Estado, pela Geplan ( Gerencia de Planejamento ), em 2012 ,está época estava como estagiário e desenvolvemos uma solução para o problema.

No decorrer do relatório serão descritos: a arquitetura assim como o padrão e fluxo de desenvolvimento utilizado, as tecnologias necessárias para a criação do sistema, processos de software e técnicas de engenharia de software aplicados ao processo de produção de software.

* 1. A Instituição

A Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba abrange a composição dos 223 municípios, divididos em 12 regiões geo-administrativas, cujas sedes situam-se nas seguintes cidades: João Pessoa, Guarabira, Campina Grande, Cuité, Monteiro, Patos, Itaporanga, Catolé do Rocha, Cajazeiras, Souza, Princesa, Isabel e Itabaiana.

O primeiro PDR da Paraíba foi elaborado no ano de 2001, e este vigorou, sem alterações, até a publicação da Portaria nº 399 de 22 de fevereiro de 2006, definindo o Pacto pela Saúde. Com o novo modelo de reorganização da saúde a SES/PB passou por uma reestruturação administrativa, criando o Núcleo de Desenvolvimento das Regiões (NUDERES), dentro da Gerência de Planejamento e Gestão com o objetivo de tornar mais forte as regiões de saúde do estado a partir da implementação da Regionalização Solidária e Cooperativa, a qual já se configurava nos documentos do Pacto como um pressuposto a ser seguido (PARAÍBA, 2008).

Em 2008, após uma série de oficinas que reuniram os gestores municipais juntamente com representantes da Secretaria Estadual de Saúde o PDR/PB foi redesenhado e nele foram traçadas as regiões de saúde, bem como as estratégias necessárias à garantia de acesso dos cidadãos as ações e serviços de saúde resolutivos de acordo com o entendimento da Gerência de Planejamento da Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba. O processo de elaboração do PRD/PB teve como objetivo proporcionar o arranjo das assistências ambulatorial e hospitalar, da média e alta complexidade, facilitando o ingresso aos serviços assistenciais e promovendo equidade em saúde (ROMÃO, 2009).

As regiões geo-administrativas, doze no total, foram adotadas pela Secretaria Estadual de Saúde do Estado (SES/PB) para comporem as sedes de instalações das Gerencias Regionais de Saúde, sob a justificativa de que “cada gerência regional conta com uma capacidade funcional instalada capaz de articular o

processo gerencial das ações técnico-administrativas da saúde” (PARAÍBA, 2008).

* 1. Situação - Problema

O problema dos plantões médicos se origina na falta de controle das especialidades médicas e em quais cidades, médicos podem fazer plantões. Por exemplo: um medico pediatra pode dar plantão na cidade de Patos-PB e no mesmo dia dar outro plantão na cidade de Guarabira-PB?, ora se formos para a logica de distanciamento geográfico de uma cidade para outra, que é de aproximadamente 243km por estradas (medição via software¹) , fica complicado receber um relatório dizendo que o mesmo medico deu plantão em Guarabira e depois em Patos no mesmo dia. Estas possibilidades remotamente existiam e como os relatórios eram manuais para detectar tal duplicidade era difícil. Outro grande problema era a resposta sobre a quantidade de plantões obrigatórios cumprida a carga horaria ou não, e se não, especificar , se é um plantão extra ou de cooperativas. Qual a diferença? Que os plantões obrigatórios já fazem parte da carga horaria de 96 horas de plantão que o medico efetivo precisa trabalhar para o estado, os cooperados por sua vez não recebem pelo estado e os extras este sim podem ser feitos por médicos cooperados como também de médicos efetivos, mas precisam também ser contabilizados para pagamento pela SES ou produtividade², (verba federal que vem para a saúde para pagamento de varias demandas ), plantões médicos é uma delas.

O sistema também deveria dentre as variáveis expostas acima, fazer a contabilidade financeira dos plantões realizados como também informar publicamente nas instituições quais profissionais se encontrariam de plantões dando nome , especialidade e horário de plantão.

Exposto tal dificuldades nossa equipe de desenvolvimento formada por um gerente, e três desenvolvedores ficaram na missão de inicializar o desenvolvimento de uma solução que neutralizassem os problemas como também servissem de transparência para a SES.

¹ http://www.distanciaentreascidades.com.br/

² <http://siops.datasus.gov.br/Documentacao/Portaria%20234_07_02_1992.pdf> cap. 7

Objetivos

* + 1. Objetivo geral

Desenvolver o sistema de Plantões Médicos da Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba para automatizar e controlar financeiramente os plantões médicos como também prover transparência publica de Plantões Médicos por especialidades nos estabelecimentos de saúde do estado.

* + 1. Objetivos específicos

Durante o período de estágio foram elencados alguns objetivos específicos que se encontram listados abaixo:

* Coleta de dados;
* Definir principais requisitos a serem implementados;
* Criar e documentar os artefatos referentes ao sistema;
* Criação de um Protótipo;
* Realizar Testes e identificar erros;
* Desenvolver uma versão de acompanhamento pela internet;
  1. Justificativa

É ainda encontrados em governos brasil afora, sistemas manuais de controles financeiros em setores de pagamentos nas secretarias de estados, por falta de uma equipe de TI perto, que apoiem estes setores, com a intenção de facilitar e encurtar processos. Esta pequena equipe dentro da Geplan, irá fazer este sistema no modulo web, que seria o caminho mais adequado para as necessidades levantadas e exposição dos resultados.

**¹ Geplan – Gerencia de Planejamento SES**

* 1. Descrição geral das atividades

Durante o exercício do estágio, foram realizadas as seguintes atividades descritas abaixo:

* Definição da arquitetura e padrão de desenvolvimento;
* Codificação;
* Realização de Testes;
* Correção de *bugs;*
* Suporte e treinamento a usuários;
* Validação do Sistema com os *stakeholders*;
* Implementação de novas funcionalidades e criação de uma versão para homologação;
  1. Organização do Relatório

O presente relatório encontra-se dividido em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta um breve descrição sobre o objeto de estudo do relatório, os objetivos de seu desenvolvimento, a problemática que o envolve, onde foi desenvolvido, além da justificativa.

O segundo capítulo discorre acerca da revisão bibliográfica, trata das tecnologias e ferramentas utilizadas para o desenvolvimento do sistema, além dos conceitos chaves acerca do projeto.

O terceiro capitulo aborda as metodologias utilizadas no processo de desenvolvimento, o delineamento da pesquisa, coleta e análise de dados. O quarto contém informações sobre o sistema: descrição, funcionalidades apresentadas, arquitetura e os padrões de projetos utilizados no desenvolvimento, assim como a situação atual do sistema.

O quinto, por sua vez, apresenta as considerações finais, discorrendo sobre as sugestões de melhorias e lições absorvidas.